

### **P38. O utente na 1.ª pessoa: percepções para a mudança e prevenção secundária do AVC**

Filipa Sousa, Carla Pereira

Escola Superior de Saúde - Instituto Politécnico de Setúbal.

E-mail: filipacandidosousa@live.com.pt; carla.pereira@ess.ips.pt

**Introdução:** Calcula-se que, em Portugal, todos os anos, o AVC atinja 2 a 4 pessoas por mil habitantes. Face à elevada incidência é de extrema importância a implementação de programas de prevenção e promoção da saúde, sendo a modificação e tratamento de factores de risco modificáveis, o meio mais efectivo para a prevenção secundária do AVC. Compreender as percepções dos utentes que já sofreram um ou mais AVC, relativamente a alteração dos seus comportamentos de risco, tendo em conta as suas experiências, constituem contributos importantes na área da prevenção.

**Objectivos:** Conhecer a percepção das pessoas que já sofreram um ou mais AVC, relativamente aos factores que promovem a mudança de comportamentos de risco e analisar estratégias a considerar na promoção de estilos de vida saudáveis.

**Metodologia:** Estudo qualitativo, com base no Interaccionismo Simbólico como perspectiva teórica, que segue como desenho de estudo o Snapshots. A recolha dos dados foi feita através de uma entrevista semi-estruturada a seis utentes que sofreram AVC (Média - 60 anos; DP= 12.2), residentes na região de Lisboa e Vale do Tejo, seleccionados por amostragem teórica. A análise dos dados foi realizada por análise temática.

**Resultados:** Agruparam-se os resultados em quatro temas - "O (des)conhecimento em relação ao AVC e respectivos factores de risco" apresenta as percepções dos utentes relativamente ao (des)conhecimento face ao AVC e risco associado; "AVC: Impulsionador de mudança de comportamentos?" sendo analisados os motivos que levam à mudança após o AVC; "Percepção dos utentes relativamente aos comportamentos preventivos adoptados" sendo referidos benefícios sentidos após a adopção de comportamentos preventivos; e "Prevenção...uma necessidade" representando as necessidades reportadas pelos utentes ao nível da prevenção no âmbito nacional.

**Conclusão:** O grande factor de motivação que está subjacente à mudança comportamental é a experiência vivenciada aquando do AVC assim como o medo de recidiva e respectivas repercussões funcionais. É perceptível uma susceptibilidade percebida por parte dos participantes relativamente ao risco que correm, tendo adoptado, por iniciativa própria, comportamentos preventivos. A falta de informação é considerada a principal lacuna, sendo de extrema importância a intensificação de campanhas informativas direccionadas à população acerca de estilos de vida saudáveis a adoptar. Um maior envolvimento dos profissionais de saúde na prevenção revela-se crucial, devendo centrar-se nos problemas dos utentes, e analisar estratégias e métodos a implementar com os mesmos.